

Curso de formação continuada docente e o impacto na aprendizagem do aluno surdo do IFAM/campus Eirunepé: Relato de experiência

Teacher continuing education course and the impact on learning of deaf student of IFAM/campus Eirunepé: Experience report

DOI:10.34117/bjdv7n9-029

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

Aline Simões Aguiar

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica-IFAM
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM
Endereço: Rua Natanael Dias da Silva, 200. Cidade Nova. Almenara_MG
E-mail: aline.aguiar@ifam.edu.br

Andreia Cristina Siqueira

Mestra em História e Estudos Culturais-UNIR
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM
Endereço: Rua Santa Helena,16.Santa Etelvina.Manaus AM
E-mail: andreia.siqueira@ifam.edu.br

Patrícia da Silva Gomes

Mestra em Educação - UFRRJ
Instituição de atuação atual
Endereço: Rua Canamari, 183, Nossa Senhora Aparecida, Eirunepé - AM
E-mail: patricia.gomes@ifam.edu.b.

RESUMO

A escola regular é um espaço de integração e socialização, o qual permite que os indivíduos com deficiência participem do processo de aprendizagem, tendo atendidas suas necessidades especiais. A educação é dever do Estado e direito de todos. Porém, não se formam professores capacitados para um trabalho eficiente junto a esses alunos. Esses profissionais têm chegado às escolas despreparados diante das diversas necessidades educacionais especiais que ali encontram. Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência advinda da oferta do curso básico de Libras que visou capacitar professores para atuar junto aos alunos surdos ou com deficiência auditiva. O curso, com duração de sessenta horas, foi dividido em uma parte teórica e uma parte prática, e contou com quarenta participantes. A metodologia qualitativa foi usada para relatar as percepções e análises. Como resultado, ficou evidente que é indispensável a oferta de cursos de formação continuada, de modo que os novos conhecimentos produzidos levem o professor a refletir sobre sua postura e buscar novas estratégias que oportunize a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

Palavras chaves: Formação Continuada. Inclusão. Eirunepé-AM.

ABSTRACT

The regular school is an integration and socialization place that allows individuals with disabilities to participate in the learning process, taking care of their special needs.

Education is a State duty and the right of all. However, there are no trained teachers to work efficiently with these students. These professionals have come to the schools unprepared for the many special educational needs that they encountered. Thus, the present article aims to report on the experience gained by offering the LIBRAS basic course, which aimed to train teachers to work with students with deafness or hearing deficiency. The sixty-hour course was divided into a theoretical part and a practical part and was attended by forty participants. As a result, it was evident that offer continuous training courses indispensable so that the new knowledge produced will lead the teacher to reflect on his position and seek new strategies that will allow the inclusion of students with Special Educational Needs (SEN)

Keywords: Continued Education. Inclusion. Eirunepe-AM.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da inclusão, compreende-se a escola como um espaço de construção social, tornando-se “um eixo potencializador de ações e atitudes mais democráticas, justas e igualitárias” (TERRA; GOMES, 2013, p. 110), que visa ofertar uma educação equânime e de qualidade, adequando seus currículos e metodologias para atender a heterogeneidade das salas de aula, propiciando um ambiente pautado no respeito, nas diferenças, solidariedade e valorização das habilidades individuais. Entretanto, o que se pode perceber é que “a demanda da inclusão chega às escolas antes da preparação do professor, e a solução tem sido a capacitação do profissional em serviço, através de programas de formação continuada” (SERRA, 2006, p. 34). As autoras Terra e Gomes (2013), ratificam o pensamento do autor supracitado, quando expõem que:

A formação inicial e continuada dos docentes frente ao processo de inclusão escolar é variáveis e premissas decisivas para o sucesso e a efetivação das leis inclusivas de nossas instituições escolares, assim conhecê-las torna-se uma necessidade imperativa, na construção de uma educação mais justa e verdadeiramente inclusiva, no respeito à diversidade e diferença do educando (p. 113).

Como exposto por Serra (2006), a formação em serviço tem sido a estratégia encontrada para amenizar as dificuldades dos docentes frente ao cenário de educação inclusiva. Especificamente em relação à Educação de surdos, reconhece-se que os desafios dos professores perpassam, primeiramente, o conhecimento e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Grande parte dos docentes em exercício não tiveram, em sua formação inicial, o contato com a disciplina de Libras, até mesmo porque somente em 1994, através da Portaria nº1793/1994 do antigo Ministério de Estado da Educação e do Desporto, foi

recomendado às Instituições de Ensino Superior (IES) a inserção de disciplina que discutisse as questões referentes à pessoa com deficiência e necessidades educacionais específicas (NEE), no âmbito das licenciaturas e dos cursos das áreas de saúde (BRASIL, 1994). Já a inclusão obrigatória de Libras como disciplina curricular acadêmica foi obrigatória apenas em 2005, a partir do Decreto nº.5.626/2005.

Art. 3º: A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

No âmbito da legislação, essa foi uma importante conquista para a cultura surda, tendo em vista que, desde 2002, a Lei nº 10.436/2002 firmou a língua de sinais como língua materna, a primeira língua para os surdos, e o português como segunda, estabelecendo oficialmente o ensino bilíngue para surdos (LANA; CASTRO; MARQUES, 2016).

O direito ao tradutor intérprete da Língua de Sinais (TILS) em sala de aula não se efetivou em muitos lugares, principalmente pela carência de profissionais capacitados. Esse profissional é relevante no aprendizado dos sujeitos surdos, uma vez que os TILS intermedeiam as culturas surdas e ouvintes pela representação dos sinais que compõem um sistema linguístico que precisa ser respeitado e valorizado pela ideologia ouvintista que desabona o papel do TILS assim como a magnitude da Libras.

Diante desse cenário, é importante refletir sobre o processo de inclusão, mas também criar condições para que ele ocorra. A legislação aponta os direcionamentos, mas o sistema educacional brasileiro tem falhado na garantia dos direitos.

Reconhece-se que a escola não se encontra preparada para a inclusão e, portanto, torna-se necessário criar estratégias para o processo ensino-aprendizagem dos alunos surdos de modo mais imediato. Os educadores percebem o quanto está difícil esse novo cenário educacional, sendo imprescindível concretizar ações de transformações da prática escolar, pois sabem que faltam teorias e práticas pedagógicas consistentes, que possam dar suporte às transformações pretendidas.

Advindo de um sistema educacional que apresenta falhas em seu processo de inclusão, o que se percebe é um despreparo dos professores que atuam nos diferentes níveis e modalidades da educação. Essa situação também gera uma angústia no professor, que pode agir das seguintes formas: ignorar a presença do aluno surdo ou buscar formação

continuada e equipamentos especializados que minimize a segregação do discente em sala de aula.

No interior do estado do Amazonas, a realidade não é diferente. No município de Eirunepé, faltam profissionais para atuar com os alunos com deficiência e necessidades educacionais específicas (NEE), inclusive com os alunos surdos.

Diante dessa realidade e da sensibilidade da equipe do Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do Instituto Federal do Amazonas – IFAM/*Campus* Eirunepé, foi ofertado um Curso de Formação Continuada, com o tema “O Ensino da Língua de Sinais para docentes que atuam nas turmas de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFAM/*Campus* Eirunepé.

A oferta do curso surgiu da busca de criar intervenções para as seguintes variáveis: carência de informação sobre a Língua de Sinais; alta prevalência de casos de alunos que ingressam no ensino fundamental II e Ensino Médio sem conhecimento de Libras; carência de profissionais intérpretes e professores de Libras; e ausência de serviços eficazes para lidar com pessoas surdas.

O presente artigo aborda essa experiência, discutindo, primeiramente, a relevância da formação continuada para professores da educação que atuam nos diversos níveis de ensino, atentando-se para as especificidades da Língua de Sinais. Posteriormente, é realizada uma fundamentação teórica, explanação a respeito do desenvolvimento metodológico do curso e, na sequência, uma breve discussão e análise dos resultados.

2 METODOLOGIA

A descrição do relato de experiência é fruto da observação participante e o registro realizado em um diário de bordo. A observação participativa está inserida no conjunto de metodologias denominadas de qualitativas, sendo adequada para o investigador apreender e compreender os diversos contextos os quais estão inseridos os sujeitos, observando suas representações sociais, históricas e sócio-culturais (MÓNICO *et al*, 2017). O diário de bordo (DB) é um instrumento de coleta de dados a partir do qual o pesquisador narra ações e experiências diárias, com um olhar atento, no universo o qual encontra-se inserido.

A observação participante foi realizada durante a oferta do curso de extensão “O Ensino da Língua de Sinais para docentes que atuam nas turmas de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFAM/*Campus* Eirunepé”. O curso ocorreu em 2017 e foi pensado e desenvolvido diante da necessidade de capacitar docentes dos cursos Técnicos

Integrados ao Médio para atuar no processo de ensino de surdos que ingressam nas Redes de Ensino, proporcionando através do curso, uma interação entre sujeitos surdos e ouvintes, valorizando a cultura e a identidade surdas no município. A prioridade de participação no curso foi dada aos professores que atuam com alunos surdos. Com duração de sessenta horas, o curso contou com a presença de 40 participantes.

A critério dos inscritos, as aulas foram ofertadas no período noturno, de forma presencial, levando-se em consideração a disponibilidade de horários que atendessem a todos. Teve duração de quatro meses, com aulas ministradas três vezes na semana, com duração de 2h diárias, em uma sala de aula do IFAM.

O material didático foi uma apostila elaborada a partir de diversos referenciais encontrados em materiais da *Word Wide Web* (WEB), disponibilizada a todos os participantes. Além disso, os professores ministrantes faziam uso de diversos materiais e recursos didáticos, como *Datashow*, músicas e apresentações. Os bolsistas e voluntários do projeto de inclusão produziram murais com sinais em Libras e português, o que serviu de auxílio para os professores voluntários que ministraram o curso.

Para diagnóstico e análise, os participantes responderam a um questionário semiestruturado, por meio do qual foi possível conhecer seu perfil profissional. O instrumento foi composto pelos seguintes itens: dados pessoais, tempo de atuação como docente no atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais, formação acadêmica, participação em cursos de formação continuada, motivação para participação do curso Básico de Libras e contribuições esperadas a partir do curso.

A partir desse instrumento aplicado aos 40 inscritos no Curso de Extensão, constatou-se que a maior parte possuía faixa etária entre 26 e 35 anos (30 participantes). Foram apenas 3 participantes com faixa etária entre 20-25 anos; e os demais sete participantes com idades entre 36-45 anos. Dentre os participantes, 25 são licenciados em diversas áreas do ensino, outros 10 possuem o antigo magistério, e cinco não possuíam licenciatura. Sobre a participação nos últimos anos a eventos ligados à área de educação, as opções de formação continuada online foram as mais assinaladas pelos sujeitos.

Quanto à motivação dos professores na busca por cursos como o oferecido, algumas respostas se assemelhavam. Percebe-se que as principais motivações se relacionam a entender a importância do tema para a área docente, atrelado ao anseio de aprender como trabalhar de maneira responsável com possíveis alunos surdos que podem encontrar durante a profissão.

A parte prática inicial do curso focalizou a apresentação pessoal, com o conteúdo ensinado nas primeiras aulas. Posteriormente, foi feita a divisão em grupos com cinco integrantes e, a cada novo assunto da ementa do Curso Básico de Libras, os grupos se apresentavam.

Na culminância do projeto, foi realizado a entrega dos certificados para os participantes, que demonstraram gratidão pela oportunidade em participar de um curso de capacitação.

3 RESULTADOS

O motivo de execução desse projeto é a constatação que ambientes inclusivos propiciam o desenvolvimento de potencialidades educacionais de pessoas com deficiência, deixando de lado a incompletude e a incapacidade resultante de um processo de ensino-aprendizagem excludente e segregado, que se evidencia diante da falta de capacitação de profissionais para atuar na educação inclusiva.

A oferta de cursos que atendam aos anseios dos professores que atuam diretamente no ensino de pessoas surda, como exposto, surgiu da busca de criar intervenções para as seguintes variáveis: carência de informação sobre a Língua de Sinais; alta prevalência de casos de alunos que ingressam no ensino fundamental II e Ensino Médio sem conhecimento de Libras; carência de profissionais intérpretes e professores de LIBRAS; e ausência de serviços eficazes para lidar com pessoas com surdez.

Para todos os participantes, houve um consenso na conclusão de que é indispensável a oferta de cursos de formação continuada, de modo que os novos conhecimentos produzidos levem o professor a refletir sobre sua postura e buscar novas estratégias que oportunize a inclusão de alunos surdos.

Este conhecimento de inclusão, construído durante a formação continuada, possibilitou uma compreensão mais ampla e diversificada a respeito dessa nova tendência de educação inclusiva. Percebe-se que se falam muito nos bastidores educacionais sobre este tema, mas o que se pode notar é que os educadores encontram desafios e dificuldade de trabalharem diante dessa nova realidade. Os efeitos da inclusão parecem não terem chegado ainda às salas de aula como deveriam e costa na legislação.

Por isso, é necessário elencar alguns resultados relevantes quando se oferta cursos de capacitação, entre eles estão a compreensão dos participantes de que todos precisam ser respeitados em suas especificidades e que a educação deve ser equânime para todos os indivíduos que chegam às instituições de ensino.

Além disso, a oferta do curso proporcionou aos participantes o conhecimento de uma nova Língua, a qual é fundamental no processo de interação e integração que até então, só existia por meio de sinais criados entre surdos e seus familiares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso reconhecer que a implantação de políticas públicas voltadas para a Educação dos Surdos deve ser precedida de um conjunto de iniciativas de largo espectro, envolvendo especialmente os indivíduos que se encontram na linha de frente do atendimento de pessoas com deficiência, que são os gestores educacionais e escolares, professores e toda a equipe de apoio escolar.

Com tantas transformações e acontecimentos marcantes na história da educação especial, faz-se necessário entender é que essa não é uma responsabilidade só dos professores, embora o tema aqui seja formação dos professores. Todos somos responsáveis pela inclusão de alunos surdos: a comunidade, as famílias e os governantes, que, na maioria das vezes, fogem de suas responsabilidades, enquanto deveriam dar suportes a esses profissionais investindo na educação e na qualificação dos docentes.

Com a inclusão todos são beneficiados, pois há melhoria tanto na formação desse profissional como em todo o ambiente educacional, atingindo a todos os educandos, fazendo com que tenham uma educação de qualidade e que se formem cidadãos competentes e efetivamente inseridos na sociedade, capazes de defender suas ideias e conquistar seu espaço.

Por fim, é possível concluir que a escola pública brasileira é um ambiente de debates, trocas de experiência, avaliação, elaboração de ideias, interação e práticas pedagógicas. É nela que resistências são formuladas e fortalecidas, promovendo transformações na vida das pessoas. Neste sentido, capacitar o docente e fomentar a reflexão das práticas pedagógicas amplia o caminho para uma escola inclusiva. Portanto, vivemos em uma sociedade onde se exige cada vez mais um profissional competente, com formação adequada, que seja qualificado e que traga em sua formação contribuições relevantes, capaz de desenvolver várias funções e que aceite a todos independente de suas diferenças e limitações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Ministério de Estado da Educação e do Desporto. **Portaria Ministerial nº1793 SEESP/MEC, de 27 de dezembro de 1994.** Diário Oficial da União de 28/12/1994.

LANA, Zilda Maria de Oliveira; CASTRO, Fernanda Grazielle A. Soares de; MARQUES, Stela Maria Fernandes. Memória e identidade docente de uma professora surda do Ensino Superior. **Revista Educação Especial**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.69-81, 2 mar. 2016. Universidade Federal de Santa Maria.

MÓNICO, Lisete; ALFERES, Valentim Rodrigues; CASTRO, Paulo Alexandre de; PARREIRA, Pedro. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Atas CIAIQ** [periódico na Internet]. 2017.

Disponível em:
<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>. Acesso em: 04.02.2021.

PAULINO, Marcos Moreira.; SANTOS, Mônica Pereira dos. (Orgs). **Inclusão em educação, políticas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2006.

SERRA, Dayse. Inclusão e ambiente escolar. In: SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (Org.). **Inclusão em Educação:** culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

TERRA, Ricardo Nogueira; GOMES, Claudia Gomes. Inclusão escolar: carências e desafios da formação e atuação profissional. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 26, n. 45, p. 109-123, 26 dez. 2012. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5629>. Acesso em: 04 abr. 2021.

STROBEL, Karin; FERNANDES, Sueli. **Aspectos Linguísticos da LIBRAS.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998.